

No pé da berimbau

Ano XV – Outubro – 2018

Moa do Katendê, mestre da capoeira e 'moço lindo do Badauê', é tirado da roda com golpe fatal

Mauro Ferreira

Moa do Katendê



Romualdo Rosário da Costa (29 de outubro de 1954 – 8 de outubro de 2018) bem poderia ter sido "o moço lindo do Badauê" a que Caetano Veloso se refere nos versos de **Beleza pura**, música lançada pelo cantor e compositor baiano em 1979 e regravada neste ano de 2018

pelo grupo Dream Team do Passinho para a trilha sonora da novela ***Segundo sol*** (TV Globo).

Caetano alude na letra de ***Beleza pura*** ao fato de "o moço lindo" ser um integrante do Afoxé Badauê, grupo do qual Romualdo foi um dos fundadores na década de 1970, em Salvador (BA), cidade onde ele nasceu há quase 64 anos e **onde foi tirado da roda na madrugada de hoje, vítima de golpe de intolerância que desferiu 12 facadas nas costas do artista em discussão motivada por divergência política.**

Moa do Katendê, como era conhecido este mestre baiano da capoeira, não poderá festejar os 64 anos que iria completar no dia 29 deste mês de outubro. Mas ninguém tira da história do Brasil a contribuição deste compositor, dançarino, capoeirista, ogã-percussionista, artesão e educador na propagação da cultura afro-brasileira.

Também fundador do grupo de afoxé Amigos do Katendê, Moa foi um dos craques do Jogo de Angola, embrião do estilo de capoeira no qual ele se tornou um dos maiores mestres no Brasil. Um mestre também na arte de difusão da cultura negra por meio da música e da educação. O golpe fatal e covarde que tirou Moa do Katendê da roda enluta o Brasil.